

I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO
DOCUMENTAL - EnReDo

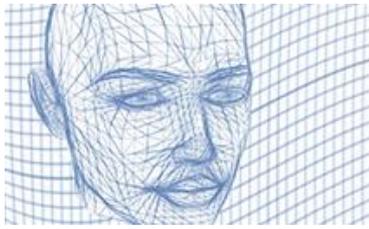
Grupo de Pesquisa
GPTAI
Tecnologias em Ambientes Informacionais

A representação documental como um encontro de representações

Rodrigo de Sales

Universidade Federal Fluminense

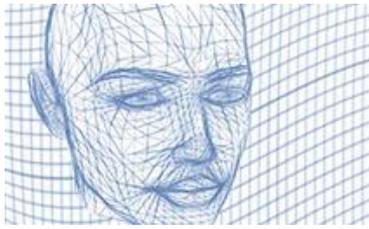
rodrigosaes@id.uff.br



INTRODUÇÃO

Trata-se de uma fala ensaística elaborada como exercício de reflexão teórica.

Procuramos discutir ou problematizar o assunto representação documental de modo a ampliar a compreensão que podemos ter a respeito do termo “representação”. Conseqüentemente, esboçamos também uma provisória flexibilização da noção que podemos ter a respeito do “documento”.



Ponto de partida

Ciência da Informação

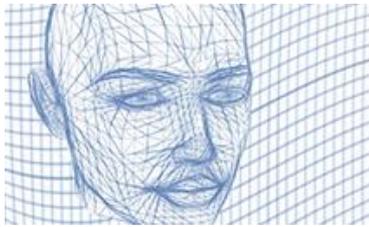
Borko (1968), Saracevic (1996), Smit e Barreto (2002).

Organização da Informação

Guimarães (2009).

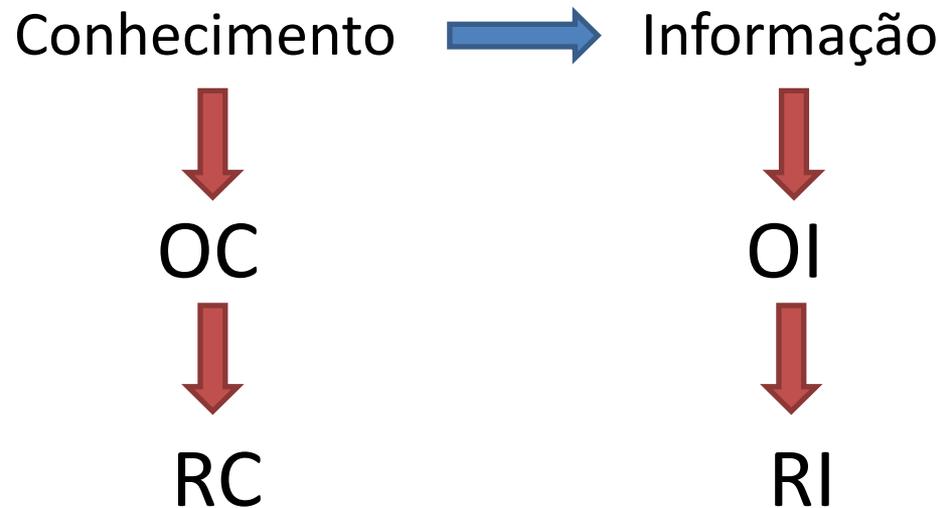
Organização da Informação e Organização do Conhecimento

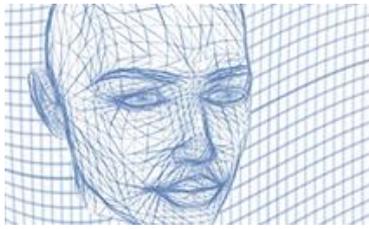
Bräscher e Café (2010).



ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Fogl (1979) *apud* Bräscher e Café (2010)

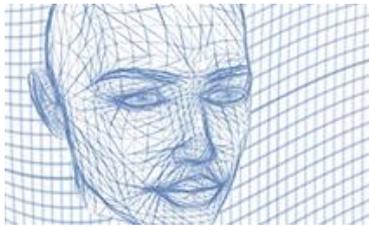




REPRESENTAÇÃO-ORGANIZAÇÃO-REPRESENTAÇÃO

RC → OC → RC

RI → OI → RI

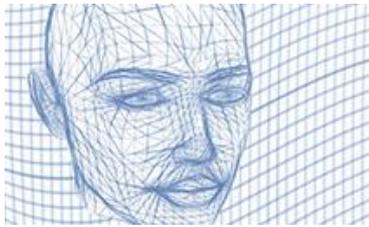


I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



O Documento

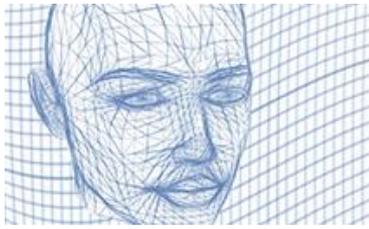
Entendemos que a informação é a existência objetiva que dá vida ao conhecimento, ela o faz por meio de uma forma e de um conteúdo, ela se realiza, objetivamente falando, no próprio objeto informacional. Chamaremos, provisoriamente, este objeto informacional de **documento**. Portanto, documento seria, de antemão, a realização da informação que, por sua vez, seria a realização do conhecimento



I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



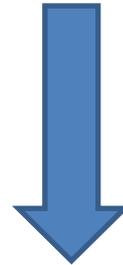
Não nos interessa por ora definir se o documento do qual estamos falando é o documento de Otlet, de Briet, de Frohmann ou de Buckland. Assim como não nos importa se o documento é o livro, o artigo, o mapa, o filme, a pedra ou o website; se ele possui intencionalidade, materialidade, função social, níveis de documentalidade; se ele opera como um ente informativo em si, ou como um nó de uma rede, ou, então, como um enunciado que estabiliza discursos. Preferimos deixar esse embate para os estudiosos da teoria do documento. Daremos apenas como traço característico do nosso documento a potencialidade de realização da informação e do conhecimento. O documento aqui é algo que está na interação conhecimento-informação, portanto, para ser representado precisa ser trabalhado na interface entre RC e RI.



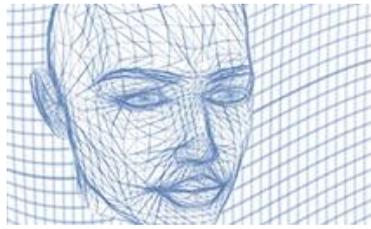
I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



informação informação
conhecimento conhecimento informação
informação conhecimento conhecimento
informação conhecimento informação
conhecimento informação informação
informação conhecimento

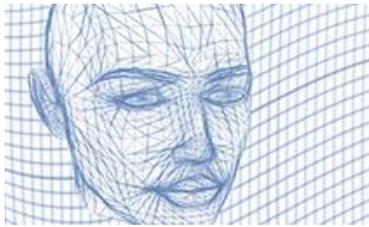


DOCUMENTO



I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo





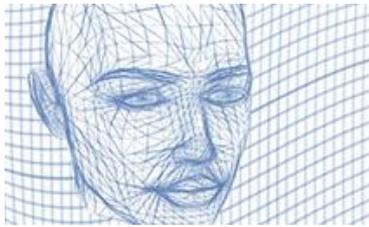
Ampliando a noção de representação

Na Filosofia, representar normalmente significa estar por outro, alguma coisa que está por outra coisa, o que revela uma relação entre o que é “representante” e o que é “representado”.

VULCÃO



*estrutura geológica formada a partir
do aquecimento de gases e partículas
que escapam para a superfície terrestre*



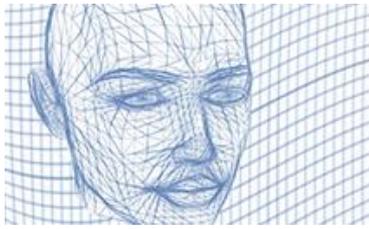
Etimologicamente, representação vem do latim *reapresentatio*, tratando-se de um vocábulo de origem medieval que significa imagem ou ideia, ou ambas as coisas (ABBAGNANO, 2007).

3 sentidos para o conceito de representação:

1º “aquilo por meio do qual se conhece algo [...] ser aquilo com que se conhece alguma coisa”

2º “conhecer alguma coisa [...] a imagem representa aquilo de que é imagem, no ato de lembrar”

3º “causar o conhecimento do mesmo modo como o objeto causa o conhecimento”

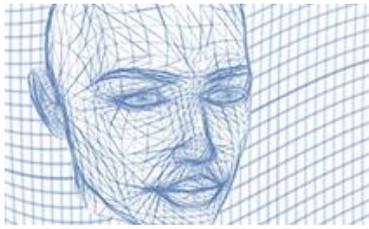


1º sentido: representar se volta à *ideia* que se tem do objeto

2º sentido: representar se refere à *imagem* que se tem do objeto

3º sentido: representar se dirige ao próprio *objeto*

Em todos os sentidos a representação está ligada a um “conhecimento” de um “ente” que está sendo representado, ou melhor, à possibilidade de se conhecer algo por meio de seu representante.



Arthur Schopenhauer (1788-1860)

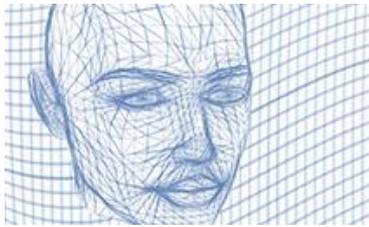
O mundo como vontade e como representação (Tomo I)

Representação intuitiva

(abrange a experiência com o mundo sensível)

Representação abstrata

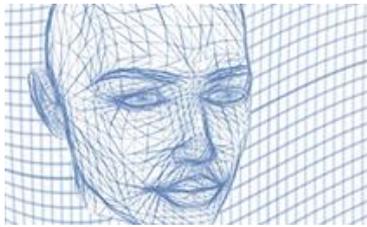
(abrange o universo dos conceitos)



I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



Representação intuitiva: (simbiose sujeito-objeto) resultado da experiência com o mundo exterior por meio do *entendimento*, que ocorre na relação espaço-tempo-causalidade. Toda matéria (objeto) manifesta uma posição (essência do espaço) e uma sucessão (essência do tempo). Espaço e tempo são representações intuitivas universais e compõem juntas a essência da matéria, que por sua vez existe em seu fazer-efeito. O fazer-efeito, lógica da causalidade (onde os efeitos são examinados por suas causas), somente ocorre no tempo e no espaço. Uma vez que alguma coisa só se efetiva no tempo e no espaço, essa relação tempo-espaço-causalidade é que possibilita o *entendimento* do objeto pelo sujeito, representação intuitiva. Dessa maneira, o ser animal (sujeito) capta por meio de seus sentidos as coisas exteriores e, através da relação tempo-espaço-causalidade, que lhe permite o entendimento do que foi captado, intui o mundo a seu redor – representação intuitiva.

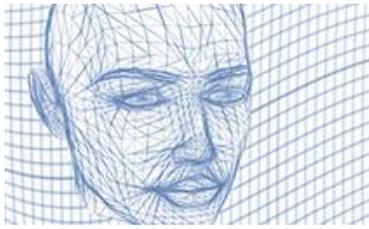


I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



Representação abstrata: a representação do mundo não se concretiza somente pela percepção e pelo reconhecimento das coisas pelo sujeito (realizada pelas representações intuitivas), é necessário que estas sejam pensadas, compreendidas e comunicadas. Para isso, Schopenhauer nos submete ao princípio da razão, pois é necessário submeter as representações intuitivas à mediação racional, realizável por meio das representações abstratas, ou seja, por meio dos conceitos.

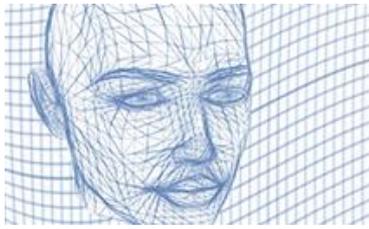
Os conceitos existem apenas no espírito do homem, e esses são tão somente um conhecimento abstrato e discursivo. Desse modo, o conhecimento é apenas uma representação, alcançável somente pela abstração, pela intelecção. Porém, essa representação abstrata que dá corpo ao conhecimento está impreterivelmente ligada à representação intuitiva que permite a captura do mundo exterior.



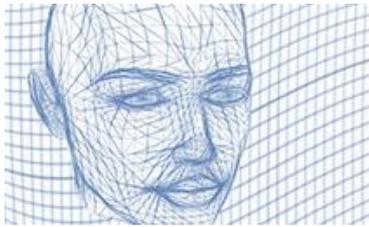
I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



Reconhecemos o mundo exterior por meio das representações intuitivas (possíveis no e pelo entendimento) e alcançamos o conhecimento por meio das representações abstratas (possíveis na e pela razão). As representações abstratas (conceitos) são de algum modo, na concepção de Schopenhauer, repetições ou cópias das representações intuitivas submetidas à razão. Por isso, o filósofo, em última instância, afirma serem os conceitos meras representações de representações. Ou seja, os conceitos são representações das representações intuitivas.



- A RD na CI
 - Representações abstratas (Schopenhauer)
 - Relação representante-representado (etimologia)



➤ Representação (Schopenhauer)

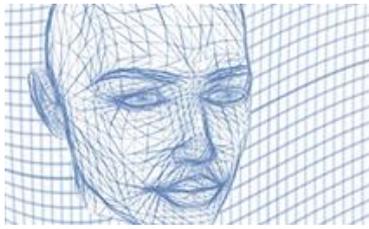
Conceitos = representações abstratas

Conceitos = representantes do conhecimento

Representação do conhecimento

= representação do conhecimento representado

= representação dos representantes do conhecimento

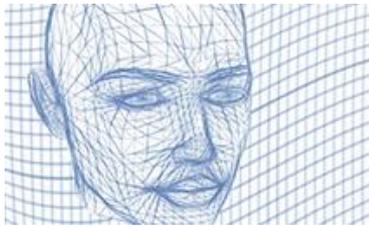


I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



Ao entendermos que o documento é um objeto informacional que traz em sua forma e conteúdo a articulação de inúmeros conceitos (representantes do conhecimento), já não seria o documento uma representação do conhecimento? Se a articulação dos representantes abstratos (conceitos) se realiza ou toma forma no documento, não seria este um exemplo claro de objeto de representação do conhecimento?

Ao darmos uma resposta afirmativa para as duas perguntas acima, torna-se coerente a afirmação de que o “documento” é por si só um “representante do conhecimento representado”.



➤ Relação representante-representado

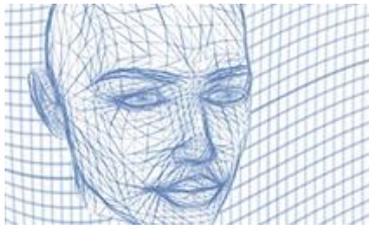
Representar é “ocupar o lugar de”,

Representar é operar como “substituto”

Representar é “(re)apresentar algo”

Então...

Representar o documento = encontrar seus substitutos sintéticos, os elementos que (re)apresentarão o documento.



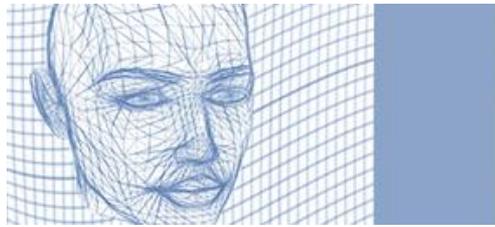
I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



Se a informação é a existência objetiva do conhecimento e o documento é o objeto informacional, temos no próprio documento tudo aquilo que precisamos para representa-lo, uma vez que o documento se caracteriza como o ponto de encontro entre conhecimento e informação.

Em outras palavras, os conceitos que estão presentes no documento operam como substitutos ou representantes do conhecimento e são, ao mesmo tempo, os potenciais substitutos ou representantes da informação.

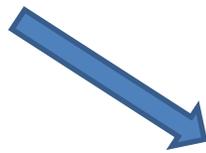
Em última análise, tanto a representação do conhecimento quanto da informação são flagrantes no próprio documento e falar de representação documental é falar do encontro dessas representações.



Concluindo...

conhecimento

informação



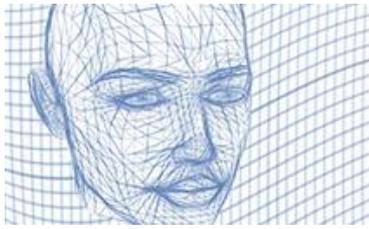
DOCUMENTO

representação documental



RC

RI



I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo



O que de certo modo fazemos é representar representações por meio de representantes.

Estaria Schopenhauer errado ao afirmar que “tudo é representação”?

Obrigado!